

Preços e custos do leite no exterior e no Brasil

A relação entre esses fatores é sempre variável. Em 2021, os baixos estoques de lácteos e a alta nos custos de produção devem projetar cotações acima de US\$ 40,00/100 kg de leite.

Lorildo Aldo Stock, José Luiz Bellini Leite e João Cesar de Resende

Focando as cotações internacionais envolvendo a exploração leiteira a partir de 1996, em termos de preços recebidos pelos produtores a atividade se desenvolveu em dois períodos bastante distintos: antes e após 2007. De 1996 a 2006, o preço ao produtor esteve no patamar de US\$ 19,00/100 kg de leite SCM (Solid Corrected Milk). A partir de 2007 até 2020, o valor histórico dobrou e a média ficou em US\$ 38,00/100 kg.

Nesta análise, consideremos o preço pago ao produtor e a participação das despesas com alimentos concentrados no custo de produção do leite, considerando os dados do IFCN-International Farm Comparison Network estimado a partir dos preços do leite em pó desnatado e manteiga (32%), queijo e soro (51%) e leite em pó integral (17%), no padrão de comparação internacional SCM com 4% de gordura e 3,3% de proteína.

Para avaliar a condição de produção, consideraram-se ainda estimativas do IFCN sobre o custo com alimentação concentrada, representada pela mistura com base em 70% de milho e 30% de farelo de soja, em US\$ por 100 kg. Apesar de aumento de mais de 100% nos preços, o custo do alimento concentrado também aumentou e impactou a rentabilidade e o crescimento da produção mundial.

O alimento concentrado é utilizado na proporção de 1 kg para a produção de 3 litros de leite. Com base numa mistura padrão com 70% milho e 30% de farelo de soja, o custo foi de US\$ 9,00/100 kg de leite, em média, nos últimos 14 anos. Esse valor representa 23% sobre a média do preço bruto recebido.

Como margem de renda sobre a mistura, considera-se o valor remanescente do preço bruto recebido pelo leite para pagar os demais custos da atividade, que foi de US\$ 29,00/100 kg, o que correspondeu a 77% do preço bruto.

ENTRE 2010 E 2014, O PERÍODO MAIS FAVORÁVEL PARA PRODUZIR LEITE

Em relação aos preços e margens a partir de 2007, pode se considerar três períodos. O primei-

ro, de oito anos, de 2007 a 2014, com preços brutos e margens acima dos seus respectivos valores históricos. Observe-se a primeira rápida crise de preços em 2009, com preços ao produtor de US\$ 26,00/100 kg. Nos cinco anos seguintes, de 2010 a 2014, foi o período mais favorável para a produção de leite do ponto de vista internacional, com as melhores médias, tanto para o preço, de US\$ 43,00, quanto para a margem, de US\$ 33,00.

O segundo período foi da crise de preços de 2015 e 2016, considerada a mais longa do setor na história, com preços abaixo dos US\$ 30,00. A margem, de US\$ 21,00/100 kg, também foi a menor do período, representando 74% do preço bruto.

A eliminação da política de cotas da União Europeia, no início de 2015, contribuiu com aumento da oferta de leite, resultando na redução dos preços internacionais ao longo de 2015 e 2016, ainda por conta de desaquecimento da demanda por lácteos em vários países, incluindo a China.

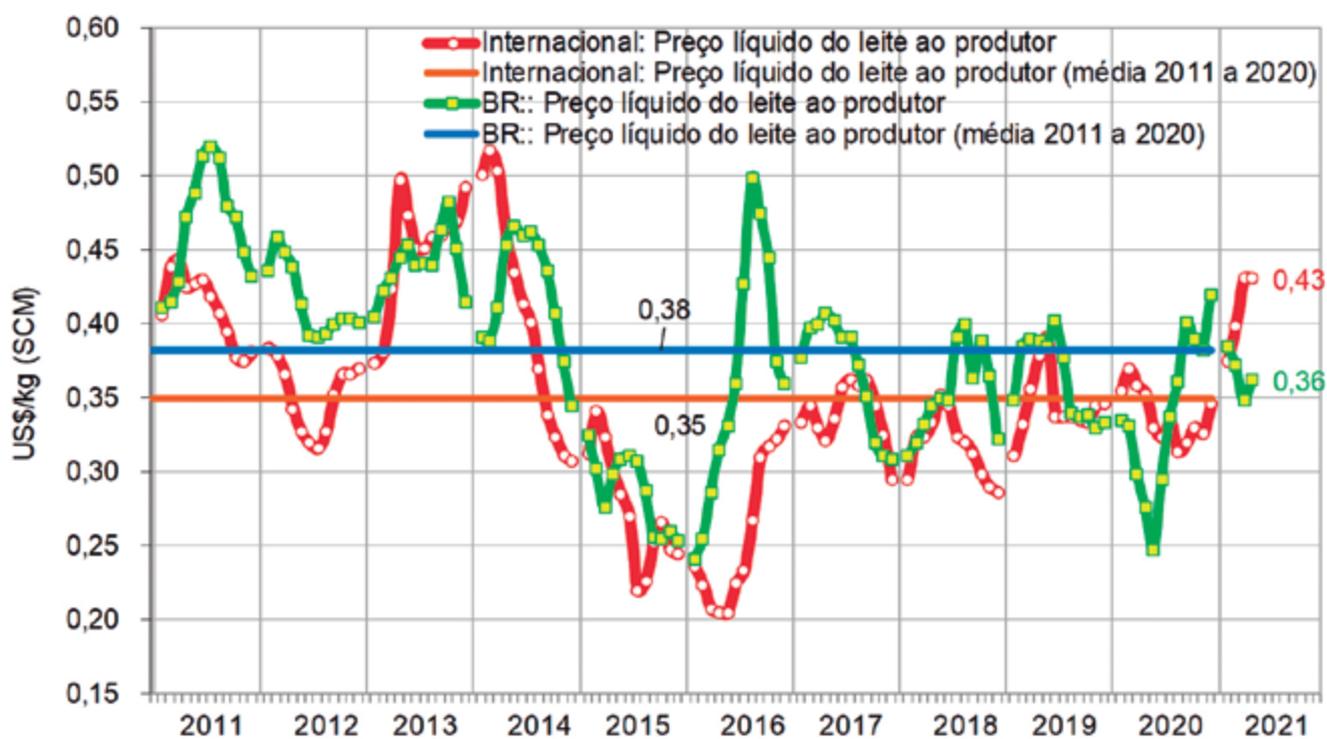
O terceiro e mais recente período, de 2017 a 2020, foi o de menor variação nos preços e se manteve um pouco abaixo do valor histórico dos 14 anos, de US\$ 36,00. A margem ficou no valor histórico de US\$ 29,00/100 kg.

Para 2020, a estimativa é de que a produção mundial tenha crescido entre 1,5 e 1,6%. O primeiro trimestre de 2021 iniciou com o preço bruto crescendo em média US\$ 44,00/100 kg. O custo da mistura também cresceu, fechando em US\$ 10,00/100 kg de leite, deixando margem de US\$ 34,00/100 kg de leite, equivalente a 17% acima do valor histórico. Com baixos níveis dos estoques de lácteos, tudo indica que os preços em 2021 permaneçam em patamar acima dos US\$ 40,00/100 kg de leite.

PREÇOS DO LEITE NO BRASIL E O CONTEXTO INTERNACIONAL

Nos últimos 15 anos, a produção leiteira do Brasil passou por grandes mudanças, devido principalmente às transformações da atividade no mercado internacional. Nesse contexto, observam-se significativas variações dos preços

FIGURA 1 - COMPARATIVO DOS PREÇOS LÍQUIDOS PARA O LEITE AO PRODUTOR DO BRASIL, FRENTE A UMA REFERÊNCIA DE PREÇO AO PRODUTOR INTERNACIONAL. VALORES EM US\$/KG DE LEITE SCM



Fonte: IFCN, Cepea (2021), Ipeadata (2021) e IFCN (2021), adaptado pelos autores

médios recebidos pelos produtores comparando com o cenário de preços internacionais no período de 2011 a 2020.

Utilizando-se das mesmas referências aplicadas na análise de preços internacionais, mas com os dados do IFCN-International Farm Comparison Network, ajustados aos preços nominais médios do Cepea-Centro de Estudos de Pesquisas Econômicas Avançadas/Esalq e convertidos de litro para quilo, além da conversão do real para dólar, observa-se que os preços ao produtor brasileiro estiveram quase na sua totalidade acima dos valores médios praticados no exterior (figura 1). No citado período, a diferença ficou cerca de 9% acima.

A condição constatada de preços do Brasil, em comparação com os níveis de preços internacionais, traz um desafio ao nosso produtor sobre a ameaça e a competição do leite importado. Nos últimos quatro anos, considerando os preços de 2017 a 2020, observou-se relativamente pouca

variação nos preços internacionais, média de US\$ 0,33/kg SCM, um pouco abaixo do valor histórico de US\$ 34,00.

No primeiro trimestre de 2021, os preços internacionais fecharam em US\$ 0,41/kg na média, equivalente a 17% mais altos em comparação com a média histórica do período 2011 a 2020. Os níveis de estoques mundiais de lácteos estão baixos e o crescimento da produção mundial deve ficar ao redor de 1,6%, em relação a 2019. Com relativamente custos mais altos do alimento concentrado (mistura 70+30), o crescimento da produção será mais difícil.

Somente em abril de 2021 o preço médio do Brasil, equivalente US\$ 0,36/kg de leite SCM, ficou 16% abaixo da referência do preço internacional. Tudo indica que os preços internacionais em 2021 permaneçam em patamar dos US\$ 0,40/kg de leite: condição que pode ajudar a preparar o país para autossuficiência em lácteos no futuro.

José Luiz Bellini Leite, analista; Lorildo Aldo Stock, analista; João Cesar Resende, pesquisador. Todos da equipe da Embrapa Gado de Leite, Juiz de Fora-MG.